

## Desempenho relativo ao terceiro trimestre de 2012 da MAHLE Metal Leve S.A.

**Mogi Guaçu (SP), 7 de novembro de 2012 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3)**, Companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do terceiro trimestre de 2012. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

### Desempenho

**Receita Líquida de Vendas de R\$ 1.685,9 milhões no período acumulado de janeiro a setembro de 2012** (R\$ 567,8 milhões no terceiro trimestre de 2012), 1,4% menor que no mesmo período acumulado de 2011 e 6,3% menor que no terceiro trimestre de 2011, decorrente de um desaquecimento das vendas ao mercado externo no terceiro trimestre, apesar de uma ligeira recuperação do mercado interno de equipamento original no segmento de veículos leves no mesmo período.

**EBITDA de R\$ 285,7 milhões no período acumulado de janeiro a setembro de 2012** (R\$ 116,9 milhões no terceiro trimestre de 2012), representando uma **margem EBITDA de 16,9%** (19,3% no mesmo período do ano anterior). A margem EBITDA no terceiro trimestre de 2012 foi de 20,6% que, em relação ao segundo trimestre deste ano, significa um crescimento de 5.5 p.p., principalmente em função da melhoria da margem bruta.

**Lucro líquido de R\$ 127,4 milhões no período acumulado de janeiro a setembro de 2012** (R\$ 55,0 milhões no terceiro trimestre de 2012), representando uma margem **líquida de 7,6%** no mesmo período (9,7% no terceiro trimestre de 2012).

#### 3T12

Cotação	30-set-12
LEVE3	
R\$/ação	25,10
US\$/ação	12,36

Base Acionária setembro-12	
Total - Ações	128.308.500
Free Float	30%

Valor de Mercado	30-set-12
R\$	3.220,5 Bi
US\$	1.586,5 Bi

#### Remuneração ao Acionista no 3T12

R\$/ação	0,4767
US\$/ação	0,2348

#### Key drivers

Tecnologia e inovação  
Mix de mercado  
Pay out  
Dividend Yield

#### Relações com Investidores

Heiko Pott

[heiko.pott@br.mahle.com](mailto:heiko.pott@br.mahle.com)

João Antônio Passos Carvalho

[joao.carvalho@br.mahle.com](mailto:joao.carvalho@br.mahle.com)

Ana Paula Nogueira de Oliveira

[ana.nogueira@br.mahle.com](mailto:ana.nogueira@br.mahle.com)

Tel.: (55-11) 3787-3520

(55-11) 3787-3522

Fax.: (55-11) 3787-3524

[relacoes.investidores@br.mahle.com](mailto:relacoes.investidores@br.mahle.com)

<http://ri.mahle.com.br>

A Conferência Telefônica de divulgação dos Resultados do Terceiro Trimestre de 2012 irá ocorrer em 9 de novembro de 2012, às 12:00hs (em Português) e às 13:00hs (em Inglês) – fuso horário brasileiro  
(Consultar o site de RI no seguinte endereço eletrônico: <http://ri.mahle.com.br>)

## Comentário de desempenho do terceiro trimestre de 2012

<b>1. Cenário macroeconômico .....</b>	<b>3</b>
1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro .....	4
1.2 Evolução do setor automobilístico argentino .....	6
1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia .....	7
<b>2. Excelência e Inovação Tecnológica.....</b>	<b>8</b>
<b>3. Desempenho econômico e financeiro da Companhia .....</b>	<b>9</b>
3.1 Receita líquida de vendas .....	9
3.2 Síntese das demonstrações de resultados .....	11
3.3 Gestão financeira .....	13
3.4 Lucro líquido .....	14
3.5 Investimentos.....	15
<b>4. Relações com Investidores e Mercado de Capitais .....</b>	<b>15</b>
<b>5. Recursos Humanos.....</b>	<b>16</b>
<b>6. Auditores Independentes .....</b>	<b>17</b>
<b>7. Perspectivas .....</b>	<b>17</b>

## 1. Cenário macroeconômico

O terceiro trimestre de 2012 apresentou um nível moderado na atividade econômica doméstica. A demanda doméstica, impulsionada pela expansão moderada do crédito, bem como pelo nível de emprego e da renda, tem sido o principal fator de sustentação da atividade.

No final de agosto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre de 2012. A expansão da atividade foi de 0,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e de 0,4% ante o primeiro trimestre de 2012. Porém, a taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres recuou de 1,9% para 1,2%.

Desde agosto de 2011, com o anúncio da primeira versão do Plano Brasil Maior, o Governo Federal vem implementando medidas com o objetivo de fortalecer as condições para um ambiente macroeconômico doméstico mais favorável, tendo em vista as consequências para a economia brasileira da fragilidade do cenário internacional.

Ao final de agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 7,50% ao ano (a.a.), sem viés, dando seguimento ao processo de ajuste das condições monetárias.

A inflação medida pela variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou para 0,57% em setembro (de 0,41% em agosto), de acordo com dados divulgados pelo IBGE. Dessa forma, a inflação acumulada em doze meses alcançou 5,28% ante 7,31% <confirmado> em setembro de 2011.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 2,6 bilhões em setembro, resultado de exportações de US\$ 20 bilhões e importações de US\$ 17,4 bilhões. O saldo acumulado no ano totalizou US\$ 15,7 bilhões ante US\$ 23,1 bilhões em igual período de 2011, refletindo retrações de 4,9% nas exportações e de 1,2% nas importações.

A taxa de câmbio no final do terceiro trimestre do ano em relação ao dólar norte-americano e euro estava cotada em R\$ 2,03/US\$ e R\$ 2,61/€, respectivamente, conforme o gráfico abaixo (no final do segundo trimestre do ano estava cotada em R\$ 2,02/US\$ e R\$ 2,56/€, respectivamente). O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro (utilizando-se a PTAX cotação de venda, divulgada pelo Banco Central do Brasil - Bacen).

Cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)					
Moeda	Ano	Cotação média do trimestre			Cotação no final do trimestre em 28/09/2012
		3T	2T	1T	
R\$/US\$	2012	2,03	1,96	1,77	2,03
	2011	1,64	1,60	1,67	
R\$/€	2012	2,54	2,52	2,32	2,61
	2011	2,31	2,30	2,28	

Fonte: Bacen.

Apesar da atuação do governo federal no terceiro trimestre com a melhoria das condições dos financiamentos de veículos (prazos e taxas de juros), o nível de inadimplência ainda restringe a concessão de crédito por parte dos bancos. Porém, conforme informações do Bacen, nos financiamentos de veículos realizados em agosto, foram observadas reduções tanto na inadimplência, de 6% para 5,9%, como nos atrasos de 15 a 90 dias, de 7,9% para 7,7%.

### **1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro**

Em consequência de uma evolução abaixo das expectativas, o Governo Federal anunciou no terceiro trimestre de 2012 uma série de medidas governamentais de incentivo à economia e ao setor.

As principais medidas apresentadas na ordem em que foram anunciadas, voltadas ao setor automobilístico, foram:

**Programa de Investimentos em Logística:** o governo federal lançou em meados de agosto, o Programa de Investimentos em Logística que prevê aplicação de R\$ 133 bilhões em 9 trechos de rodovias e em 12 trechos de ferrovias. O objetivo do programa é aumentar a escala dos investimentos em infraestrutura de transportes, além de promover a eficiência em integração modal e aumentar a competitividade do País.

**“Novas Medidas Econômicas”:** no final de agosto o Governo Federal anunciou novas medidas de estímulo ao consumo e ao investimento no País de forma a manter a economia em recuperação.

- O governo prorrogou de 31/08/2012 para 31/12/2012 a validade da quarta etapa do Programa de Sustentação do Investimento (PSI 4) e criou novas linhas de crédito.
- Além da prorrogação, o Governo anunciou novas condições dos financiamentos do PSI 4. Foram reduzidas as taxas de juros para compra de caminhões e máquinas e equipamentos (FINAME) de 5,5% a.a. para 2,5% a.a., sendo que a mesma redução das taxas será aplicada para o Procaminhoeiro (5,5% a.a. para 2,5% a.a.).
- Outra medida anunciada foi a depreciação acelerada de caminhões e vagões de 48 meses para 12 meses. Tal medida vale para aquisições feitas até dezembro desse ano. As depreciações serão contabilizadas em 2013.
- O Governo manteve a redução da alíquota do IPI para automóveis. Assim, a desoneração para veículos que encerraria no final de agosto, foi adiada para o final de outubro, e novamente adiada para vigorar até 31/12/2012.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico brasileiro no período acumulado de janeiro a setembro de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Setor automobilístico brasileiro			
	Jan - Set 2012 B	Jan - Set 2011 A	B/A
<b>Vendas de veículos (nacionais e importados)</b>			
Automóveis	2.100.360	1.958.732	7,2%
Comerciais leves	565.786	568.869	-0,5%
<b>Total de veículos leves</b>	<b>2.666.146</b>	<b>2.527.601</b>	<b>5,5%</b>
Caminhões	101.318	129.901	-22,0%
Ônibus	21.836	25.204	-13,4%
<b>Total de veículos médios e pesados</b>	<b>123.154</b>	<b>155.105</b>	<b>-20,6%</b>
<b>Vendas totais de veículos</b>	<b>2.789.300</b>	<b>2.682.706</b>	<b>4,0%</b>
Exportação	322.548	393.470	-18,0%
Importação	597.316	609.999	-2,1%
<b>Balança comercial</b>	<b>(274.768)</b>	<b>(216.529)</b>	<b>26,9%</b>
Varição do estoque de veículos no período (*)	(51.659)	144.641	-135,7%
<b>Produção total de veículos</b>	<b>2.462.873</b>	<b>2.610.818</b>	<b>-5,7%</b>

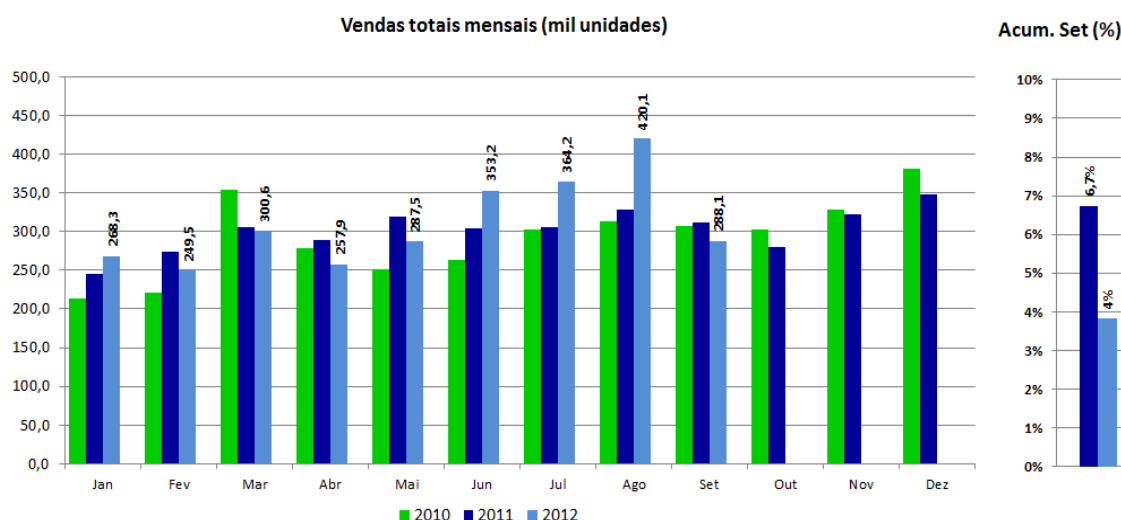
(\*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Anfavea.

<b>Produção de veículos leves</b>	<b>2.337.545</b>	<b>2.409.584</b>	<b>-3,0%</b>
Produção Caminhões	99.410	165.542	-39,9%
Produção Ônibus	25.918	35.692	-27,4%
Agricultura	63.347	61.830	2,5%
<b>Produção de veículos médios e pesados</b>	<b>188.675</b>	<b>263.064</b>	<b>-28,3%</b>

#### Vendas totais de veículos nacionais e importados

O quadro a seguir descreve a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais e importados até setembro de 2012 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

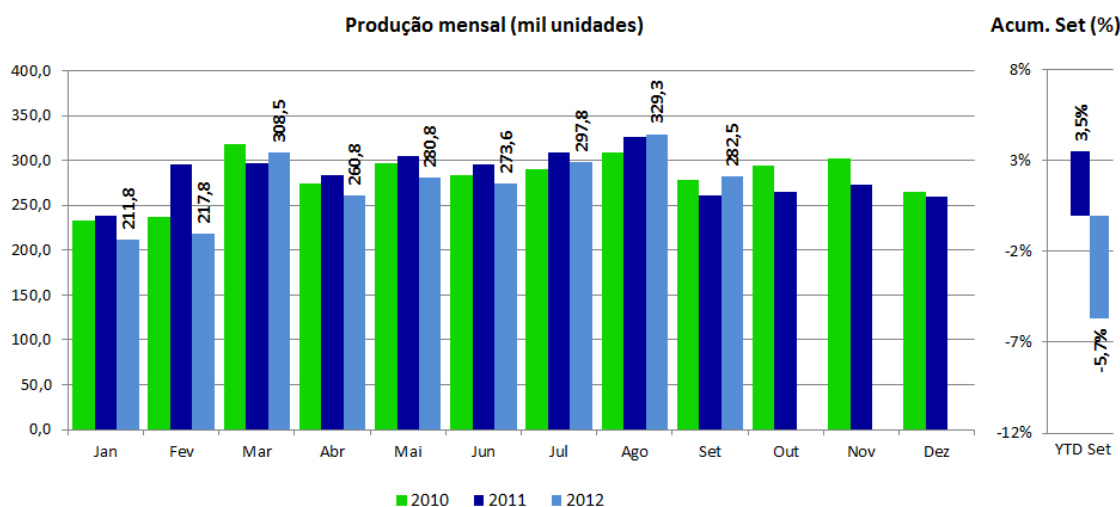
O terceiro trimestre apresentou um desempenho geral de vendas 19,3% superior em relação ao segundo trimestre. O início do terceiro trimestre apresentou uma recuperação de vendas em função da alíquota do IPI reduzida, associada à melhoria nas condições de crédito e contínua redução das taxas de juros. Com os consumidores aproveitando o que seria o último mês de vendas com desconto na alíquota do IPI, os estoques foram significativamente reduzidos, e o mês de agosto registrou recorde de vendas no mês. O mês de setembro apresentou uma queda de vendas decorrente da antecipação de compras em agosto. Embora a recuperação do segmento de caminhões ainda não ocorreu em decorrência da moderação da atividade econômica brasileira com os baixos níveis de investimentos, as novas condições do Finame PSI, com juros de 2,5% a.a. anunciadas no fim de setembro, motivaram a aceleração súbita de negociações há muito tempo represadas no momento em que a produção encontra-se em ritmo extremamente lento.

### *Varição do estoque de veículos*

Segundo informações da Anfavea, o estoque de veículos registrado no período acumulado até setembro de 2012 foi de 312 mil unidades, e apresentou uma redução em relação ao período acumulado até junho de 30 mil unidades.

### *Produção de veículos*

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos até setembro de 2012 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

O terceiro trimestre deste ano apresentou um desempenho na produção de veículos 11,6% superior em relação ao segundo trimestre. A produção no início do terceiro trimestre indicou uma retomada, e o mês de agosto registrou novo recorde mensal de produção. Em setembro, apesar da produção em relação a agosto apresentar queda de 14,2%, a mesma registrou aumento de 8,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior, em função da recomposição dos estoques do melhor mês de agosto do histórico de vendas.

## **1.2 Evolução do setor automobilístico argentino**

No período acumulado de janeiro a setembro de 2012, em relação ao mesmo período do ano anterior, a Argentina apresentou um desempenho em vendas 6,0% inferior e uma queda na

produção de veículos de 13,0%. O desempenho do mercado automobilístico brasileiro ao longo do ano também impactou a produção argentina de veículos, principal destino das exportações de veículos da Argentina. Esses resultados foram influenciados diretamente pela redução na demanda do mercado brasileiro, aliado às travas comerciais para veículos da Argentina aplicadas pelo Brasil.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico argentino no período acumulado de janeiro a setembro de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

<b>Setor automobilístico argentino</b>			
	<b>Jan - Set 2012 B</b>	<b>Jan - Set 2011 A</b>	<b>B/A</b>
<b>Vendas de veículos (nacionais e importados)</b>			
Automóveis	437.549	483.903	-9,6%
Comerciais leves	146.921	133.507	10,0%
<b>Total de veículos leves</b>	<b>584.470</b>	<b>617.410</b>	<b>-5,3%</b>
Caminhões	15.131	19.556	-22,6%
Ônibus	4.144	5.171	-19,9%
<b>Total de veículos médios e pesados</b>	<b>19275</b>	<b>24727</b>	<b>-22,0%</b>
<b>Vendas totais de veículos</b>	<b>603.745</b>	<b>642.137</b>	<b>-6,0%</b>
Exportação	277.790	387.776	-28,4%
Importação	351.518	408.095	-13,9%
<b>Balança comercial</b>	<b>(73.728)</b>	<b>(20.319)</b>	<b>262,9%</b>
Variação do estoque de veículos no período (*)	16.071	5.740	180,0%
<b>Produção total de veículos</b>	<b>546.088</b>	<b>627.558</b>	<b>-13,0%</b>

(\*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Adefa.

<b>Produção de veículos leves</b>	<b>540.240</b>	<b>620.927</b>	<b>-13,0%</b>
Produção Caminhões	3.719	4.161	-10,6%
Produção Ônibus	2.129	2.470	-13,8%
<b>Produção de veículos médios e pesados</b>	<b>5.848</b>	<b>6.631</b>	<b>-11,8%</b>

### **1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia**

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos na região do MERCOSUL, considerando-se somente Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção de veículos no MERCOSUL (*)			
Produção de veículos	Jan - Set 2012 B	Jan - Set 2011 A	B/A
<b>Produção de veículos leves</b>	<b>2.877.785</b>	<b>3.030.511</b>	<b>-5,0%</b>
Produção Caminhões	103.129	169.703	-39,2%
Produção Ônibus	28.047	38.162	-26,5%
Produção Agricultura	63.347	61.830	2,5%
<b>Produção de veículos médios e pesados</b>	<b>194.523</b>	<b>269.695</b>	<b>-27,9%</b>
<b>Produção total de veículos</b>	<b>3.072.308</b>	<b>3.300.206</b>	<b>-6,9%</b>

(\*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: Anfavea e Adefa.

A tabela abaixo descreve o comportamento da produção de veículos nos principais mercados de exportação de atuação da Companhia no período acumulado de janeiro a setembro de 2012.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Seguimento	Jan - Set 2012 B	Jan - Set 2011 A	B/A
<b>Produção de veículos leves</b>	<b>25.969</b>	<b>24.869</b>	<b>4,0%</b>
Europa	14.446	15.182	-5,0%
América do Norte	11.523	9.687	19,0%
<b>Produção de veículos médios e pesados</b>	<b>872</b>	<b>843</b>	<b>3,0%</b>
Europa	472	500	-6,0%
América do Norte	400	343	17,0%
<b>Produção total de veículos</b>	<b>26.841</b>	<b>25.713</b>	<b>4,0%</b>

## 2. Excelência e Inovação Tecnológica

O Centro Tecnológico da Companhia, como já vinha se preparando de longa data, pode se adaptar rapidamente às mudanças introduzidas pelo texto final do Programa INOVAR-AUTO, publicado no início de outubro:

- As exigências de redução de consumo de combustível dos veículos leves, que em média deverão ser de 12% a 19% até 2017, irão acelerar a introdução de novas tecnologias que podem ser aplicadas pela Companhia nos motores existentes ou novos a serem produzidos localmente, para aumentar o conteúdo regional.
- Outro item da resolução publicada, que trata de exigência das montadoras de veículos de investir direta ou indiretamente, parte de seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento (P&D), coloca a Companhia em posição vantajosa para parcerias com os seus clientes, uma vez que possui uma divisão denominada “MAHLE Powertrain” para aumentar o conteúdo regional, tendo a possibilidade de prestar serviços em P&D, mesmo que não ligados diretamente a produtos da Companhia.

### *Incentivos a pesquisas*

- A Companhia considera fator importante os incentivos a trabalhos conjuntos com universidades ou órgãos públicos de fomento à pesquisa que, além de formação de mão de obra especializada, podem alavancar projetos de novos conceitos tecnológicos de materiais e processos que exigiriam um grande esforço financeiro se tivessem que ser desenvolvidos isoladamente.
- Existem ainda projetos aprovados, alguns em andamento, com a Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (UNICAMP), Centro Nacional Pesquisa Materiais (CNPEM), Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e outros em fase de negociação avançada com outros órgãos do Governo, lembrando que o BNDES já financia boa parte dos recursos utilizados para o desenvolvimento de novos produtos.

A participação da Companhia em órgãos de classe e associações técnicas tende a se intensificar utilizando sua experiência para contribuir com o avanço tecnológico dos motores e com o desenvolvimento da engenharia nacional, garantindo dessa forma a valorização do seu *know-how* tecnológico.

Isso tudo sem prejudicar sua missão principal de desenvolver novos produtos e resguardar sua propriedade intelectual. Até setembro, foram lançados 7 dos 11 produtos previstos para este ano, e 15 dos 21 pedidos de patentes depositados, objetivando a redução de impostos.

## **3. Desempenho econômico e financeiro da Companhia**

Entre os principais fatores que influenciaram o desempenho econômico e financeiro no terceiro trimestre de 2012, se destacam a manutenção da receita líquida de vendas e a melhoria das margens de lucratividade em relação ao trimestre imediatamente anterior.

### **3.1 *Receita líquida de vendas***

O comportamento das vendas apresentado nos dois primeiros trimestres de 2012 praticamente se repetiu no terceiro trimestre. As vendas, quando comparadas ao trimestre imediatamente anterior, apresentaram uma recuperação no mercado interno, porém uma desaceleração no mercado externo. No período acumulado de janeiro a setembro de 2012, as vendas apresentam uma redução de 1,4%, porém com um mercado automobilístico doméstico em processo de recuperação.

Houve uma mudança na contabilização da receita, que entrou em vigor em agosto deste ano, relativa à desoneração da folha de pagamento, compreendendo uma redução nas despesas com INSS. Essa alteração causou um impacto de redução na receita líquida de vendas de cerca de R\$ 2,5 milhões, que foi compensado por uma diminuição nos custos de pessoal.

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas, nos mercados interno (considerando-se Brasil e Argentina) e externo de equipamento original e *aftermarket*.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões)	3T12 (a)	% Particip. por mercado	3T11 (b)	% Particip. por mercado	% (a/b)	Acum 2012 (Jan-Set) (c)	% Particip. por mercado	Acum 2011 (Jan-Set) (d)	% Particip. por mercado	% (c/d)
<b>Mercado interno</b>										
.Equipamento original	223,3	39,3%	235,8	38,9%	-5,3%	619,9	36,8%	678,7	39,7%	-8,7%
.Aftermarket	143,4	25,3%	147,6	24,4%	-2,9%	419,4	24,9%	402,2	23,5%	4,3%
<b>Total</b>	<b>366,7</b>	<b>64,6%</b>	<b>383,4</b>	<b>63,3%</b>	<b>-4,4%</b>	<b>1.039,3</b>	<b>61,6%</b>	<b>1.080,9</b>	<b>63,2%</b>	<b>-3,8%</b>
<b>Mercado externo</b>										
.Equipamento original	176,6	31,1%	194,2	32,0%	-9,1%	567,5	33,7%	546,8	32,0%	3,8%
.Aftermarket	24,6	4,3%	28,5	4,7%	-14,0%	79,1	4,7%	81,9	4,8%	-3,4%
<b>Total</b>	<b>201,1</b>	<b>35,4%</b>	<b>222,7</b>	<b>36,7%</b>	<b>-9,7%</b>	<b>646,6</b>	<b>38,4%</b>	<b>628,7</b>	<b>36,8%</b>	<b>2,8%</b>
<b>Total geral</b>	<b>567,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>606,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>-6,3%</b>	<b>1.685,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.709,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,4%</b>

#### *Vendas ao mercado interno de equipamento original*

O resultado das vendas nesse mercado apresentou uma recuperação no segmento de veículos leves em relação ao trimestre imediatamente anterior, porém em relação ao mesmo trimestre e período acumulado de janeiro a setembro do ano anterior apresentou um menor desempenho, decorrente da retração da produção no segmento de veículos pesados (aproximadamente 40% da receita líquida da Companhia). Tal desempenho de vendas foi apenas parcialmente compensado pela entrada de novos projetos junto a seus clientes (bielas, camisas de cilindro e filtros).

#### *Vendas ao mercado interno de Aftermarket*

O menor desempenho de vendas nesse mercado no terceiro trimestre está relacionado ao nível de atividade econômica mais moderado. Esse fator influenciou, entre outros, uma menor distância percorrida pelos meios de transporte de carga e conseqüentemente uma redução na manutenção dos veículos da frota circulante. No período acumulado até setembro, as vendas ainda mostram um crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

#### *Vendas ao mercado externo de equipamento original*

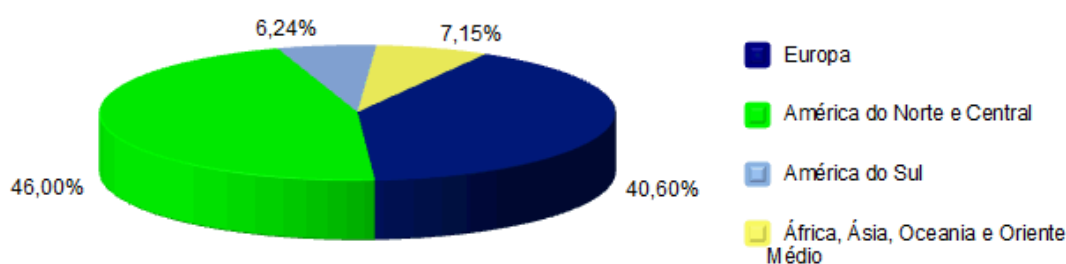
As vendas no terceiro trimestre apresentaram uma retração, decorrente de revisões nas carteiras de pedidos de clientes europeus e período de férias no hemisfério norte em relação ao segundo trimestre desse ano. Porém, no período acumulado de janeiro a setembro de 2012 as mesmas apresentam um crescimento, decorrente da recuperação gradativa das vendas, especialmente nos Estados Unidos da América, e pelo efeito cambial positivo registrado que se manteve ao longo do ano.

#### *Vendas ao mercado externo de Aftermarket*

Tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior quanto ao mesmo trimestre do ano anterior, as vendas apresentaram retração, considerando também que houve um efeito positivo da variação cambial neste ano. Esta redução ocorreu em função de um ambiente macroeconômico menos favorável em alguns outros países da América Latina, sem considerar Brasil e Argentina, relacionado a situação dos setores de mineração e agropecuário.

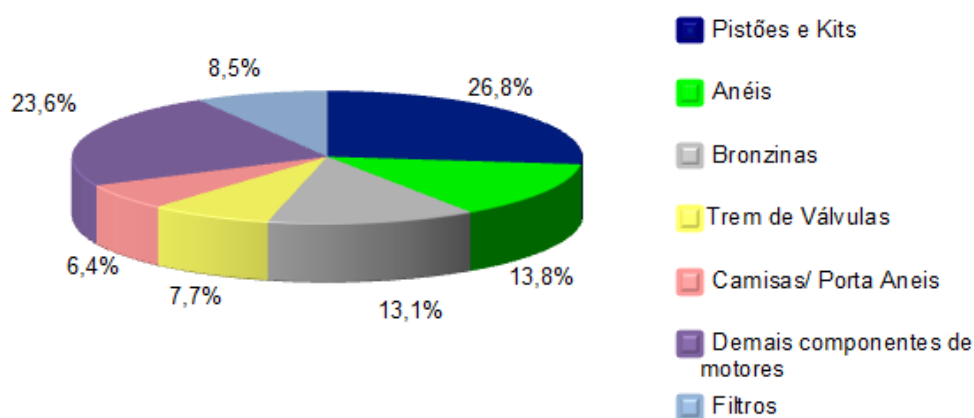
#### *Exportação consolidada por região geográfica*

O gráfico a seguir mostra a distribuição das vendas por região geográfica ocorrida no período acumulado de janeiro a setembro de 2012.



### Receita operacional líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no período acumulado de janeiro a setembro de 2012.



### 3.2 Síntese das demonstrações de resultados

Síntese de resultados (R\$ milhões)	3T12	3T11	%	Acum 2012 Jan-Set	Acum 2011 Jan-Set	%
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
<b>Desempenho Operacional</b>						
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>567,8</b>	<b>604,8</b>	<b>-6,1%</b>	<b>1.685,9</b>	<b>1.709,7</b>	<b>-1,4%</b>
Custo dos produtos vendidos	(397,6)	(434,6)	-8,5%	(1.240,6)	(1.266,6)	-2,1%
<b>Resultado bruto</b>	<b>170,2</b>	<b>170,2</b>	<b>0,0%</b>	<b>445,2</b>	<b>443,0</b>	<b>0,5%</b>
Despesas com vendas	(38,0)	(39,6)	-3,9%	(112,1)	(110,6)	1,4%
Despesas gerais e administrativas	(23,3)	(20,1)	15,8%	(72,7)	(63,4)	14,6%
Despesas com desenv.e tecnologia	(16,8)	(19,5)	-14,0%	(49,0)	(53,6)	-8,6%
Outras rec. desp. operacionais	(3,2)	10,9	-129,1%	(14,6)	17,3	-184,1%
Financeiras, líquida	(10,5)	14,4	-172,7%	(15,5)	6,0	-358,3%
<b>Resultado operacional</b>	<b>78,4</b>	<b>116,4</b>	<b>-32,6%</b>	<b>181,4</b>	<b>238,8</b>	<b>-24,0%</b>
<b>Lucro líquido</b>	<b>55,0</b>	<b>92,0</b>	<b>-40,2%</b>	<b>127,4</b>	<b>171,0</b>	<b>-25,5%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>116,9</b>	<b>141,8</b>	<b>-17,6%</b>	<b>285,7</b>	<b>330,1</b>	<b>-13,4%</b>
<b>Margens:</b>			<b>(a-b)</b>			<b>(c-d)</b>
Margem bruta	30,0%	28,1%	1,8 p.p.	26,4%	25,9%	0,5 p.p.
Margem operacional	13,8%	19,2%	-5,4 p.p.	10,8%	14,0%	-3,3 p.p.
Margem líquida	9,7%	15,2%	-5,5 p.p.	7,6%	10,0%	-2,4 p.p.
Margem EBITDA	20,6%	23,4%	-2,9 p.p.	16,9%	19,3%	-2,4 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	10,8%	9,9%	0,9 p.p.	11,0%	10,2%	0,8 p.p.

### *Resultado e margem bruta*

No terceiro trimestre de 2012, a margem bruta registrou um crescimento de 1,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do efeito cambial incidente nas exportações e do efeito da desoneração da folha de pagamento, que produziu efeitos maiores sobre a redução dos custos dos produtos vendidos em comparação à redução da receita líquida.

Em relação ao período acumulado de janeiro a setembro de 2012, a margem bruta apresentou um aumento de 0,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Além dos fatores acima mencionados, houve um impacto negativo em decorrência do baixo nível de produção no segmento de veículos pesados no mercado interno de equipamento original, parcialmente compensado por medidas de racionalização.

### *Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas*

As despesas com vendas, abrangendo principalmente despesas com fretes e custos de pessoal de vendas, corresponderam a 6,6% da receita líquida de vendas no período acumulado até setembro de 2012, e apresentaram um pequeno aumento em relação ao trimestre anterior. Mesmo com esse aumento, houve uma redução de gastos de transporte com fretes especiais, e ainda o início de um contrato de licença de utilização da marca com a matriz MAHLE GmbH.

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo, representaram 4,1% da receita líquida de vendas no terceiro trimestre de 2012, e registraram uma redução de 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior, basicamente como consequência do efeito da desoneração da folha de pagamento. Por sua vez, as despesas gerais e administrativas representaram 4,3% da receita líquida de vendas no período acumulado até setembro de 2012, sendo 3,7% no mesmo período do ano anterior. Parte desse desvio foi uma reversão da provisão de seguros ocorrida no segundo trimestre do ano anterior.

### *Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos*

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos, que abrange principalmente custos de pessoal de desenvolvimento, corresponderam a 2,9% da receita líquida de vendas no período acumulado até setembro de 2012 (3% no terceiro trimestre do ano). Houve uma redução em relação ao ano anterior que se refere parcialmente ao final do contrato de tecnologia para produção de pistões com a MAHLE GmbH que terminou em fevereiro.

### *Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas*

A variação desta conta, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, decorre principalmente de ganhos e reversões de processos trabalhistas e fiscais, não recorrentes, no montante de R\$ 12,5 milhões.

No período acumulado até setembro de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior, além do fator citado acima, não recorrente, tem-se os seguintes impactos negativos: aumento da provisão para contingências trabalhistas, decorrentes de um maior volume de novos processos nos primeiros meses do ano, originários de demissões ocorridas nos últimos 24 meses (R\$ 11,6 milhões); maior provisão relativa à garantia de qualidade de produtos que se encontram em análise com o cliente (R\$ 8,0 milhões); e uma provisão para perdas com intangível proveniente

da participação na MAHLE Argentina (R\$ 4,5 milhões) registrados no segundo trimestre do ano.

Por outro lado, houve um impacto positivo em impostos recuperados decorrente da vantagem fiscal obtida com o programa Reintegra que teve início em dezembro de 2011, e que permite até o final desse ano um crédito fiscal de 3% sobre a receita de exportações de empresas localizadas no Brasil, líquido de PIS/COFINS, e que representou uma receita de R\$ 5,0 milhões no terceiro trimestre, registrando uma receita de R\$ 15,6 milhões no período acumulado até setembro de 2012.

Mais informações encontram-se na Nota Explicativa nº 33.

#### *Resultado Operacional medido pelo EBITDA*

O EBITDA no terceiro trimestre de 2012 registrou R\$ 116,9 milhões, representando uma margem de 20,6%. Por sua vez, o EBITDA no período acumulado de janeiro a setembro de 2012 foi de R\$ 285,7 milhões, correspondente a uma margem de 16,9%. Em relação ao segundo trimestre deste ano, a margem EBITDA cresceu 5,5 p.p. (de 15,1% para 20,6%), principalmente em função da melhoria da margem bruta neste trimestre. Em relação ao período acumulado de janeiro a setembro do ano anterior, a margem sofreu o impacto negativo de outras receitas e despesas operacionais ao longo do ano, às quais uma parte constituíam-se de efeitos não recorrentes no ano anterior.

### **3.3 Gestão financeira**

#### *Resultado financeiro líquido*

No terceiro trimestre de 2012, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 10,5 milhões, decorrente principalmente de um resultado de juros líquidos proveniente de uma menor receita financeira com juros recebidos sobre um volume menor de aplicações financeiras com taxas menores, e de um maior custo médio dos empréstimos e financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

No período acumulado até setembro de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior, além do resultado de juros líquidos descrito acima, o período do ano anterior foi também influenciado por uma atualização monetária dos processos trabalhistas, fiscais e respectivos depósitos judiciais, não recorrentes, no montante de R\$ 14,4 milhões.

O resultado com derivativos deve ser analisado conjuntamente com a variação cambial líquida, pois os instrumentos de *hedge* atuam de modo a diminuir o efeito das variações cambiais positivas ou negativas da moeda brasileira face às moedas estrangeiras. Desse modo, quando analisados em conjunto produzem um efeito menor em relação aos fatores citados acima.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	3T12	3T11	Var.	Acum 2012 (Jan-Set)	Acum 2011 (Jan-Set)	Var.
Juros, líquidos	(7,5)	1,6	(9,1)	(16,5)	(1,3)	(15,2)
Varição monetária líquida	(4,3)	8,4	(12,7)	(12,5)	(0,8)	(11,7)
Varição cambial líquida	0,7	32,2	(31,5)	20,9	22,3	(1,4)
Resultado com derivativos	1,5	(27,3)	28,8	(4,0)	(11,4)	7,3
Outras	(1,0)	(0,5)	(0,5)	(3,5)	(2,9)	(0,5)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(10,5)</b>	<b>14,4</b>	<b>(24,9)</b>	<b>(15,5)</b>	<b>6,0</b>	<b>(21,5)</b>

### Endividamento

O prolongamento do perfil do endividamento (de 7% para 34%, nos financiamentos de longo prazo) e a redução do endividamento líquido de R\$ 321,0 milhões para R\$ 260,3 milhões em comparação ao trimestre imediatamente anterior marcaram o período.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, a tabela abaixo demonstra uma redução do nível dos financiamentos, uma mudança no perfil do endividamento, causada por uma amortização de financiamentos com taxas atrativas realizados junto ao BNDES, com a consequente redução de caixa e equivalentes de caixa.

Informações detalhadas relativas a Caixa e Equivalentes de Caixa e Empréstimos e Financiamentos, encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de nºs 8 e 19.

Endividamento líquido					R\$ milhões	
Exigibilidade	Posição em 30/Set/12	%	Posição em 30/Set/11			
<b>Financiamentos:</b>	576,1		763,2			
.curto prazo	381,2	66%	457,6	60%		
.longo prazo	194,9	34%	305,6	40%		
<b>Ativos:</b>						
Caixa / bancos / aplicações financeiras	(315,8)		(584,8)			
<b>Endividamento líquido</b>	<b>260,3</b>		<b>178,4</b>			

### 3.4 Lucro líquido

A redução do lucro líquido em relação ao igual período acumulado do ano anterior foi decorrente principalmente do incremento das despesas provenientes de outras receitas e despesas operacionais, líquidas e do resultado financeiro, líquido. Sem considerar os efeitos não recorrentes no ano anterior, a variação no lucro líquido entre os períodos acumulados até setembro de 2012 em relação ao ano anterior teria sido de R\$ 26,7 milhões (- 17,3%).

A base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada no terceiro trimestre de 2012, desconsiderando a depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos, no montante de R\$ 12,7 milhões, e da reserva legal de R\$ 6,4 milhões, resulta em montante aproximadamente de R\$ 133,7 milhões, dos quais R\$ 38,5 milhões já foram aprovados e pagos em 2012 sob a forma de juros sobre o capital próprio.

### 3.5 Investimentos

No período acumulado até setembro de 2012, os investimentos realizados totalizaram R\$ 78,6 milhões. Os investimentos previstos no orçamento revisado para o exercício de 2012 perfazem o montante de R\$ 131,5 milhões, principalmente destinados a novos produtos e processos, máquinas e equipamentos, e incluem a implementação de uma nova linha de produção de anéis *Large Bore*.

A depreciação total acumulada no terceiro trimestre de 2012 foi de R\$ 84,3 milhões, no nível dos investimentos, e compreende a depreciação normal (R\$ 59,2 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 25,1 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS.

## 4. Relações com Investidores e Mercado de Capitais

### *Relações com Investidores*

No terceiro trimestre de 2012 a área de relações com investidores manteve sua atuação com o objetivo de aumentar a liquidez das negociações na BM&FBovespa e aprimorar o relacionamento com investidores e analistas.

Neste trimestre merecem destaque:

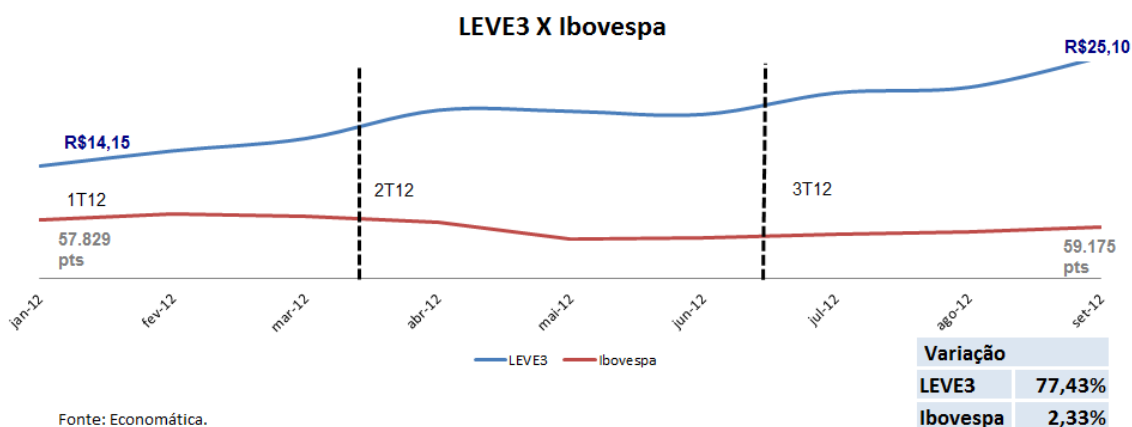
- O *Institutional Investor's Latin America Executive Team Ranking*, publicado na revista *Institutional Investor* classificou a Companhia no segundo lugar do setor bens de capital na categoria “2012 Latin America Executive Team – Best CFO”.
- A Companhia foi escolhida como uma das empresas finalistas do Prêmio IBGC de Governança Corporativa na categoria “Evolução Empresas Listadas”.

### *Remuneração aos acionistas*

Na Reunião do Conselho de Administração (RCA) realizada em 6 de março de 2012 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio relativos ao primeiro trimestre de 2012, no montante de R\$ 16,7 milhões, pagos em 20 de abril de 2012. Em 1º de agosto de 2012 o Conselho de Administração aprovou a distribuição de juros sobre o capital próprio relativos aos meses de abril a julho de 2012, no montante de R\$ 21,8 milhões, pagos em 24 de agosto de 2012.

### *Desempenho das ações*

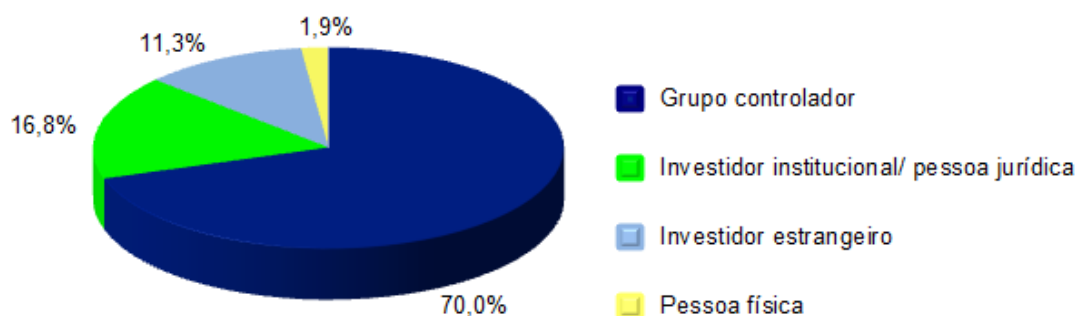
Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free float* nos três trimestres do exercício social em curso.



Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float					
Periodo	3T11	4T11	1T2	2T12	3T12
Vol. Neg.(R\$ Mio.)	1,8	1,7	4,9	4,9	5,8
Giro (%)	0,44%	0,37%	0,77%	0,64%	0,67%

### Perfil dos acionistas

Em 30 de setembro de 2012, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



Nota-se uma evolução no perfil de acionistas, com um crescimento de participação dos acionistas estrangeiros ao longo do ano.

## 5. Recursos Humanos

O efetivo de mão de obra da Companhia, em 30 de setembro de 2012, contava com 10.449 colaboradores (11.229 colaboradores em 31 de dezembro de 2011). Os programas de racionalização que foram implementados no primeiro semestre do ano, principalmente na

equalização da mão de obra aos atuais níveis de produção demonstraram um ajuste no quadro funcional de 780 colaboradores no período acumulado de janeiro a setembro de 2012.

## **6. Auditores Independentes**

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o terceiro trimestre de 2012, a Companhia contratou a empresa KPMG Assessores Tributários Ltda. para proceder a assessoria tributária e revisão da Declaração de Informações Econômico Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) das empresas do Grupo.

## **7. Perspectivas**

### *Cenário macroeconômico*

No macroambiente doméstico as perspectivas para a atividade econômica nos próximos meses se mantêm favoráveis, porém dependentes do cenário global. A demanda doméstica tende a se apresentar resiliente, e esse ambiente tende a prevalecer, quando a demanda doméstica será impactada efetivamente pelos efeitos das ações adotadas pelo Governo Federal de política econômica recentemente implementadas. Os indicadores de condições de crédito, construídos pelo Bacen evidenciam, em geral, condições mais flexíveis no quarto trimestre de 2012 em comparação ao terceiro.

Há um consenso em se afirmar que há um recuo na probabilidade de ocorrência de eventos extremos nos mercados financeiros internacionais, mas, ao mesmo tempo, pondera-se que o ambiente externo permanece complexo, devido à ausência de solução definitiva para a crise financeira europeia. Deste modo, o período de fragilidade da economia global tende a ser mais prolongado do que se antecipava.

### *Setor automobilístico*

A Anfavea manteve suas projeções e entende que ainda é viável atingir sua meta de crescimento de 4% a 5% nas vendas totais ao mercado interno, correspondendo a vendas de 3,77 milhões a 3,81 milhões de veículos, e na produção de veículos um avanço de 2%, devendo atingir 3,48 milhões de veículos.

No início de outubro, o Governo Federal anunciou o Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores (INOVAR-AUTO), com o objetivo de aumentar a competitividade, tecnologia e segurança para os carros produzidos e vendidos no Brasil e contemplam dois fatores principais:

- Exigências de redução de consumo de combustível dos veículos leves que em média deverão ser de 12% a 19% até 2017.
- Aumento em 30% do conteúdo regional dos veículos produzidos no País, com compras locais efetuadas pelas montadoras.

### *Companhia*

Tendo em vista este cenário, a Administração da Companhia mantém sua estimativa para 2012, com um desempenho operacional estável e margens em linha com o ano anterior.

A atuação do governo federal no campo da política monetária com as reduções nas taxas de juros básicas da economia, em conjunto com as medidas de incentivo ao setor automobilístico e à economia anunciadas ao longo do ano, além dos grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, têm um impacto positivo a curto e médio prazo, e possuem um potencial de melhoria para os próximos anos.

### *Agradecimento*

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o terceiro trimestre de 2012.

### *A Administração*

<b>BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)</b>		
	<b>Em 30/set/2012</b>	<b>Em 30/set/2011</b>
<b>ATIVO</b>	<b>2.523.072</b>	<b>2.855.893</b>
<b>Circulante</b>	<b>1.113.146</b>	<b>1.405.684</b>
Caixa e equivalentes de caixa	48.362	56.290
Aplicações Financeiras	267.419	528.504
Contas a Receber	413.333	419.094
Estoques	312.494	342.676
Tributos a Recuperar	42.957	34.629
Outros Ativos Circulantes	28.581	24.491
<b>Não circulante</b>	<b>1.409.926</b>	<b>1.450.209</b>
Tributos Diferidos	7.380	12.107
Créditos com Partes Relacionadas	10.687	14.896
Outros Ativos Não Circulantes	23.044	12.001
Investimentos	371	372
Imobilizado	731.279	710.540
Intangível	637.165	700.293
<b>PASSIVO</b>	<b>2.523.072</b>	<b>2.855.893</b>
<b>Circulante</b>	<b>699.976</b>	<b>874.587</b>
Obrigações sociais e trabalhistas	102.616	117.560
Fornecedores	86.332	103.267
Obrigações fiscais	33.683	25.935
Empréstimos e financiamentos	381.177	457.554
Outras obrigações	45.071	109.147
Provisões	51.097	61.124
<b>Não circulante</b>	<b>407.627</b>	<b>510.650</b>
Empréstimos e financiamentos	194.928	305.634
Outras obrigações	29.019	50.021
Tributos diferidos	28.029	24.941
Provisões	155.651	130.054
<b>Patrimônio líquido consolidado</b>	<b>1.415.469</b>	<b>1.470.656</b>
Capital social realizado	966.255	966.255
Reservas de lucros	260.638	251.302
Lucros/prejuízos acumulados	95.185	142.756
Ajustes de avaliação patrimonial	84.240	100.114
Ajustes acumulados de conversão	(4.624)	(4.783)
Participação dos acionistas não controladores	13.775	15.012

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)</b>			
<b>(Reais mil)</b>	<b>Período findo em 30-set-12</b>	<b>Período findo em 30-set-11</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita de venda de bens e/ou serviços</b>	<b>1.685.853</b>	<b>1.709.659</b>	<b>-1,4%</b>
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(1.240.625)	(1.266.636)	-2,1%
<b>Resultado bruto</b>	<b>445.228</b>	<b>443.023</b>	<b>0,5%</b>
<b>Despesas/receitas operacionais</b>	<b>(248.335)</b>	<b>(210.252)</b>	<b>18,1%</b>
Despesas com vendas	(112.098)	(110.561)	1,4%
Despesas gerais e administrativas	(72.662)	(63.387)	14,6%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(49.000)	(53.634)	-8,6%
Outras receitas operacionais	35.085	86.197	-59,3%
Outras despesas operacionais	(49.660)	(68.866)	-27,9%
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>196.893</b>	<b>232.771</b>	<b>-15,4%</b>
Receitas financeiras	39.408	69.271	-43,1%
Despesas financeiras	(54.893)	(63.275)	-13,2%
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>181.408</b>	<b>238.767</b>	<b>-24,0%</b>
Corrente	(34.216)	(42.082)	-18,7%
Diferido	(19.510)	(24.814)	-21,4%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>127.682</b>	<b>171.871</b>	<b>-25,7%</b>
Participação dos acionistas controladores	127.394	171.004	-25,5%
Participação dos acionistas não controladores	288	868	-66,8%
<b>Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais) (*)</b>	<b>0,9929</b>	<b>1,3328</b>	<b>-25,5%</b>

(\*) Nota: no cálculo do lucro líquido básico/diluído por ação foi utilizado o mesma quantidade de ações após os eventos de grupamento e desdobramento de ações efetivados em maio deste ano.

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)**

(Reais mil)	Período findo em 30-set-12	Período findo em 30-set-11
<b>Caixa Líquido Atividades Operacionais</b>	<b>262.397</b>	<b>230.000</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>288.288</b>	<b>311.156</b>
Lucro líquido do período	127.682	171.872
Depreciações e amortizações	84.283	97.114
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	40.870	24.270
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(5.437)	28.064
Resultado na venda de ativo imobilizado	15	(1.401)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.510	24.816
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	497	(2.604)
Provisão para contingências e obrigações legais	1.974	(27.157)
Provisão para garantias	3.849	(2.620)
Provisões diversas	8.333	(360)
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	4.096	(382)
Provisão para perdas nos estoques	2.615	(456)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(25.891)</b>	<b>(81.156)</b>
Contas a receber de clientes	(57.875)	(68.083)
Contas a receber de partes relacionadas	(465)	(18.791)
Estoques	16.516	(65.347)
Impostos a recuperar	29.075	34.712
Outras contas a receber	(6.048)	(14.561)
IR e CSLL pagos	(3.405)	(21.257)
Fornecedores	10.176	12.723
Salários, férias e encargos sociais a pagar	16.346	34.329
Impostos e contribuições a recolher	3.180	4.870
Contas a pagar a empresas relacionadas	(28.565)	17.648
Outras contas a pagar	(4.826)	2.601
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimentos</b>	<b>(77.113)</b>	<b>(58.895)</b>
Adições ao imobilizado	(77.416)	(60.059)
Adições ao intangível	(1.230)	(980)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	1.533	2.144
<b>Caixa Líquido Atividades de Financiamentos</b>	<b>(215.182)</b>	<b>87.321</b>
Ingressos de financiamentos	283.320	225.580
Amortizações de principal de financiamentos	(400.063)	(104.212)
Amortizações de juros de financiamentos	(31.606)	(28.739)
Adiantamentos de clientes	(3.051)	2.645
Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(824)
Dividendos prescritos	38	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(63.819)	(7.127)
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(29.898)</b>	<b>258.426</b>
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	342.190	315.797
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa	3.489	10.571
Saldo final de Caixa e Equivalentes	315.781	584.794